

O RECONVEXO DAS NARRATIVAS NAS HISTÓRIAS DE VIDA: SOB A ÓTICA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA AO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

■ CRISTIANE RIBEIRO CABRAL

 <https://orcid.org/0000-0001-8321-3906>

Universidade Federal da Grande Dourados

■ WEVERLIN FERREIRA BRIZOLA

 <https://orcid.org/0000-0002-3937-3141>

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

RESUMO

O artigo objetiva trazer ao debate as contribuições e os desafios da utilização das narrativas autobiográficas no ensino superior. Como procedimentos metodológicos, tendo como referencial teórico o método biográfico, foram realizadas: pesquisa bibliográfica, tendo como fontes artigos, livros e capítulos que tratam sobre a pesquisa narrativa; análise de memoriais das autoras, em que narram sobre suas experiências formativas nos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), por meio da participação em projetos de pesquisa e grupos de estudos que auxiliaram na ampliação e compreensão da pesquisa narrativa como metodologia de pesquisa. Os resultados apontaram que, apesar de a pesquisa narrativa ter um vasto repertório teórico metodológico, ainda é possível encontrar muitos desafios no processo acadêmico para a utilização e implementação, por isso o destaque para as ações que permitem essas vivências desde a formação inicial potencializando as pesquisas com narrativas formativas.

Palavras-chave: Narrativas. Formação docente. Metodologia de pesquisa. Método biográfico.

ABSTRACT

THE “RECONVEXO” OF NARRATIVES IN LIFE STORIES: FROM THE PERSPECTIVE OF INITIATION TO TEACHING THE MASTER’S DEGREE IN EDUCATION

The article aims to bring to the debate the contributions and challenges of the use of autobiographical narratives in higher education.

As methodological procedures, having as theoretical reference the biographical method, were carried out: bibliographical research, having as sources articles, books and chapters dealing with narrative research; analysis of memorials of the authors, in which they narrate about their formative experiences in the Pedagogy courses of the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS) and the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS) participation in research projects and study groups that helped in the expansion and understanding of narrative research as a research methodology. The results showed that, although narrative research has a vast theoretical methodological repertoire, it is still possible to find many challenges in the academic process for the use and implementation, actions that allow these experiences from the initial formation potentiating research with formative narratives.

Keywords: Narratives. Teacher training. Research Methodology. Biographical Method.

RESUMEN **EL RECONVEXO DE LAS NARRATIVAS EN LAS HISTORIAS DE VIDA: BAJO LA ÓPTICA DE LA INICIACIÓN A LA DOCENCIA HASTA EL MÁSTER EN EDUCACIÓN**

El artículo tiene como objetivo traer al debate las contribuciones y los desafíos de la utilización de las narrativas autobiográficas en la enseñanza superior. Como procedimientos metodológicos, teniendo como referencial teórico el método biográfico, fueron realizadas: investigación bibliográfica, teniendo como fuentes artículos, libros y capítulos que tratan sobre la investigación narrativa; análisis de memoriales de las autoras, en que narran sobre sus experiencias formativas en los cursos de Pedagogía de la Universidad Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) y de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) por medio de la participación en proyectos de investigación y grupos de estudios que ayudaron en la ampliación y comprensión de la investigación narrativa como metodología de investigación. Los resultados señalaron que, aunque la investigación narrativa tiene un amplio repertorio teórico metodológico, aún es posible encontrar muchos desafíos en el proceso académico para la utilización e implementación, por eso el destaque para las acciones que permiten esas vivencias desde la formación inicial potenciando las investigaciones con narrativas formativas.

Palabras clave: Narrativas. Formación docente. Metodología de investigación. Método Biográfico.

Reconvexo

O título desse trabalho surge, a partir da analogia da letra da música interpretada por Maria Bethânia e escrita por seu irmão Caetano Veloso. Em pesquisa realizada sobre o termo “reconvexo”, foi possível encontrar uma explicação em que o termo sugere uma expansão, que no caso da música seria o antônimo de recôncavo que remete a algo voltado para dentro, no entanto, recôncavo também se refere a uma região da Bahia. Assim, a canção celebra tanto as raízes locais quanto a projeção da cultura brasileira no mundo (Letras Academy, 2024).

Nesse sentido, em uma entrevista de Caetano Veloso concedida ao jornal O Globo (2022), ele disse que: “Reconvexo” (1989): Crítica ao elitismo do jornalista Paulo Francis, “[...] àquele estilo de gente que queria desrespeitar o que era brasileiro, o que era baiano”. Portanto, a partir do que aponta Caetano, esse trabalho tem como objetivo retratar a importância das narrativas, e os desafios encontrados no âmbito acadêmico para o uso e sua validação em pesquisas científica, que incorre por duras críticas no ambiente acadêmico, bem como, a necessidade do reconvexo dessa metodologia de pesquisa, ou seja, a sua expansão em nível acadêmico, indo além do que encontros sutis de convergências na graduação e só ganhando espaço, em meio a duras críticas na pós-graduação.

Assim, como a canção que traz para os ouvintes a importância da cultura brasileira e suas influências. O presente trabalho traz uma análise teórica a respeito do trabalho com narrativas em duas universidades de Campo Grande/MS, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em específico no cotidiano da sala de aula dos cursos de Pedagogia, a partir de diferentes abordagens. As análises são oriundas da dissertação, em des-

taque a seção I, intitulada “Quando o contar de si desvela uma história sobre nós’: narrativas (auto) biográficas de professores iniciantes egressos do curso de Pedagogia da UEMS/Campo Grande”, autoria de Cristiane Ribeiro Cabral, uma das autoras do presente trabalho, e do memorial de pesquisadora da Weverlin Ferreira Brizola, produzido ao longo do curso de mestrado, que se encerrou com a dissertação intitulada “Os estágios obrigatórios de um curso de Pedagogia e a constituição da práxis pedagógica de professores iniciantes: possíveis relações”.

Trabalhar com as narrativas requer um empenho constante em demonstrar e validar a importância e qualificação enquanto ciência, driblando problemas encontrados por outras linhas e abordagens de pesquisa. Por isso, é necessário fortalecer no ambiente acadêmico o uso das narrativas, bem como a sua importância para a pesquisa, que possibilita a potencialização a partir da experiência para a análise teórica e metodológica em trabalhos desenvolvidos no ambiente acadêmico.

O trabalho partirá de como as narrativas foram sendo incorporadas e apresentadas para o meio acadêmico no qual as pesquisadoras estavam inseridas e principalmente, como questão de método autônomo de pesquisa e do princípio da verdade dentro da subjetividade. A seguir, tratar-se-á das aproximações e abordagens realizadas na sala de aula do curso de Pedagogia da UEMS de Campo Grande/MS e UFMS que possibilitaram as primeiras aproximações das pesquisadoras. Sendo a primeira autora formada pela UEMS de Campo Grande/MS, ingresso no ano de 2010 e finalização do curso no ano de 2013, e a segunda autora pela UFMS (Cidade universitária) ingresso no ano de 2017, finalização do curso em agosto de 2021. Sete anos separam uma formação da

outra, porém as vivências acadêmicas se assemelham para o encontro das narrativas, com a convergência/entrecruzamento no caminho formativo sobretudo pela participação no Grupo de Estudo e Pesquisas 1.

Primeiras aproximações com as narrativas

“Seu olho me olha, mas não me pode alcançar”
(Caetano Veloso, 1989).

Abrimos esse tópico com essa epígrafe, pois os primeiros contatos com as narrativas, nas convergências das histórias de vida das autoras, se dão de forma muito sutil, e que realmente vão ter significativas proporções, ao final da graduação e início da pós-graduação, por isso, nossos olhos viram, mas não os alcançamos com tanta profundidade.

O primeiro contato das pesquisadoras com as narrativas biográficas aconteceu no Curso de Pedagogia nas aulas de Estágio Supervisionado. Pois, os momentos de estágio proporcionaram um contato com os aspectos teórico-práticos desafiadores inerentes à profissão docente. Por meio da ação pedagógica e das interações ocorridas durante essa práxis, há o direcionamento do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, a construção do conhecimento. Neste meio tempo, o acadêmico em estágio, está refletindo na e sobre sua função docente, espera buscar a compreensão das práticas e ações que desempenha não só no contexto escolar da sala de aula, mas também de toda a escola, do sistema de ensino e da sociedade.

Para as disciplinas de estágio, no curso da UEMS, são solicitados aos acadêmicos relatórios e memorial de formação, que abordam todo o processo educativo, desde os primeiros contatos com a escolarização até o ingresso e escolha do curso de Pedagogia, bem como os

relatórios das vivências dos estágios. Nas disciplinas de estágio da UFMS, os relatórios se constituem memorial de formação por abranger a experiência formativa durante o período de estudo teórico e de ida ao campo de atuação para a realização da regência.

Nesse sentido, o estágio na formação inicial, juntamente com as demais disciplinas, deve propiciar um arcabouço teórico que possibilite aos futuros professores problematizarem e analisar sua realidade de atuação, ou seja, a construção e aquisição dos saberes que subsidiam sua profissão. Visa, acima de tudo, o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo aos estudantes, futuros professores, em um campo de conhecimento e formador.

Esse primeiro contato com as narrativas biográficas, na forma de um memorial, passa a ser um marco na trajetória acadêmica das pesquisadoras. Com as narrativas biográficas, é possível perceber um movimento em que a escrita, mesmo científica, pode ser marcada pela emoção, pela reflexão e até mesmo por certa luta interna para resgatar momentos que antes não se destacavam ou não se mostraram importantes em um contexto geral, pois, para escrevê-los, já nas primeiras linhas, era perceptível o quanto este momento de escrita proporcionava a ação de refletir sobre muitas escolhas, até mesmo para entender o real sentido de estar dentro de uma sala de aula em um curso de Pedagogia. Como destaca Smolka (2000, p. 187):

A possibilidade de falar das experiências, de trabalhar as lembranças de uma forma discursiva, é também a possibilidade de dar as imagens e recordações embaçadas, confusas, dinâmicas, fluidas, fragmentadas, certa organização e estabilidade.

Essa possibilidade de sistematizar as lembranças, dando sentido para outras escolhas da vida, é palpável e mostra a importância das narrativas, não apenas no processo de resgate

das recordações, mas na organização interna dessas, tanto para o pesquisador quanto para os sujeitos da pesquisa. Outros aspectos de convergência entre a trajetória de vida acadêmica das pesquisadoras é que ambas integraram o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A autora 2 ainda fez parte do Programa de Residência Pedagógica para acadêmicos a partir do quinto semestre do curso.

Dessa forma, a convergência a ser analisada partirá sobretudo da trajetória com o Pibid, que foi criado pelo Governo Federal em 2007 com o objetivo de investir na melhoria da formação de professores, por meio da realização de estágios acompanhados por professores supervisores nas escolas públicas parceiras e coordenadores de área nas Instituições de Ensino Superior.

A autora 1, fez parte do subprojeto “Ateliês Formativos de Professores Iniciais: Construindo Práticas Eficazes”, que tinha como forma de trabalho o acompanhamento dos acadêmicos, uma vez na semana, às aulas de professores regentes da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, além do atendimento, fora da sala de aula, a dez (10) alunos com dificuldades de aprendizagem, indicados pelos professores. Nesse atendimento eram desenvolvidas atividades diferenciadas, pautadas na teoria da psicogênese da língua escrita e fugindo às formas tradicionais e transmissivas dos métodos de alfabetização ainda utilizado pelas redes de ensino.

A organização e estruturação do subprojeto Ateliês contava com formação dos acadêmicos participantes para trabalhar com os alunos da escola em que o projeto era desenvolvido. Para essas formações eram realizadas reuniões quinzenais em que textos de autores como Moraes (2012), Kleiman (2005), Solé (1998), Ferreira

(2002) eram trabalhados, oferecendo um amplo repertório de estudos sobre como a criança aprende e as formas de mediação do trabalho docente nessa aprendizagem. Ao final de cada mês eram entregues relatórios a respeito de toda a vivência da escola, abrangendo desde as conversas na sala dos professores, as formas de trabalho das professoras regentes, até a prática dos acadêmicos com os alunos nos ateliês.

A escrita desses relatórios levava a pesquisadora a uma constante reflexão sobre o trabalho que vinha sendo desenvolvido, possibilitava relacionar teoria e prática e apontava os erros e acertos do percurso, sensibilizando-a para as relações desenvolvidas no ambiente de trabalho. De acordo com Nogueira e Almeida (2012, p. 212):

As escritas autobiográficas têm permitido [...] uma ampla reflexão e uma maior apropriação da realidade vivida, tanto na prática pedagógica quanto no processo formativo. Cada um trava, consigo próprio, um diálogo sobre sua própria ação, que carrega em si uma reflexão sobre o objeto narrado e sobre si na condição de ator, de protagonista dos fatos descritos, ou enquanto pessoa capaz de expressar sentimentos, desejos, intenções e emoções.

No papel de autora das ações, a pesquisadora sentia, ao reler seus escritos, a obrigação de melhorar sua prática, de escutar e dar voz aos alunos, para encontrar no olhar do outro os acertos ou as mudanças necessárias na sua prática pedagógica, levando-a a trazer para o plano do consciente o trabalho que estava desenvolvendo nos ateliês. Em que, “A partir da análise das falas dos participantes, investigam-se opiniões, crenças, valores, representações (sociais, coletivas, individuais) expressas ou tácitas sobre a questão investigada, com a finalidade de produção do conhecimento” (Passeggi, 2011, p. 150).

Quanto a autora 2, a participação no projeto foi de 12 meses dos 18 meses propostos no

edital, em que, a divisão do projeto realizou-se da seguinte maneira: seis meses de observação participativa, junto a encontros regulares para debate das leituras realizadas durante o semestre e análise da observação. Seis meses de observação participativa e contato direto, para desenvolvimento da afetividade e proximidade com as crianças e professora regente, para na sequência realizar a escrita do planejamento do projeto de contação de história e atividades. Concluindo as atividades no último semestre com a realização do projeto com atividades interativas com as crianças referente à contação de histórias.

Durante esse período muitos relatórios foram produzidos, e a análise desses relatórios, suscita reflexões sobre a presença em sala de aula que possibilitou conhecer melhor o funcionamento daquela instituição específica, mas não define que aquela realidade será a mesma vivenciada em outras instituições. Possibilitou também, um maior período de desenvolvimento das atividades, mas que se restringia a um momento específico da aula, e logo após, os pibidianos permaneciam como auxiliares, observando e participando ativamente com as crianças.

Logo, as autoras a partir de suas vivências e escritos, estavam produzindo conhecimento, e que a partir das prematuras aproximações que foram realizadas nas disciplinas de estágio e no Pibid, bem como a percepção da formação reflexiva em cada escrita, foi incorrendo a necessidade de um embasamento maior no campo das narrativas e esse passo se deu no encontro do Grupo de Estudo e Pesquisas 1, coordenado pela (Professora 1) que tinha como *lôcus* a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, no período de 2010 a 2018, e que com sua aposentadoria passa a coordenação para a (Professora 2) e o *lôcus* migra a partir de 2018 para a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sendo um grupo que possibilitou e pos-

sibilita o suporte teórico e metodológico para as pesquisadoras em momentos diferentes de suas formações.

O aporte teórico constituinte do grupo de estudo, também formado por professores atuantes e não atuantes, oportunizou a autoformação das autoras, em que o desenvolvimento do grupo parte da “[...] construção da narração da história da formação de cada um, da narração das experiências com as quais o autor-ator aprendeu, da sua maneira de operar escolhas [...]” (Josso, 2007, p. 420). Em que, a discussão a partir das experiências, provoca pensar e repensar a própria prática e a constituir sua prática pedagógica enquanto a modifica.

Esse movimento de escrita de si, se deu durante toda a graduação, especialmente por conta do subprojeto do Pibid concomitante com o grupo de pesquisa, que embasou a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da autora 1, que realizou o trabalho com a temática “O Desenvolvimento do ensino da leitura e escrita: vozes de professores e acadêmicos participantes do Pibid” voltado para a realidade profissional dos professores regentes que eram acompanhados no Pibid e suas práticas pedagógicas já consolidadas.

A autora 2 realizou a escrita do trabalho a partir de suas vivências durante os estágios, intitulado “Contribuições das Disciplinas de Estágio do Curso de Pedagogia Faed/UFMS para a Práxis Pedagógica: Uma Análise Narrativa” que aborda acerca da relação entre teoria e prática propiciada pelas disciplinas de estágio obrigatório, no âmbito do curso de Pedagogia, a partir da análise de seus próprios relatórios de estágio, os quais trazem alguns apontamentos e reflexões iniciais sobre as suas vivências nessas disciplinas e a percepção que tinha, como acadêmica em formação, das contribuições dos estágios para sua inserção profissional.

Dessa forma, ao investigar os elementos percorridos no ato de narrar sobre si, evidencia-se o subjetivo para a compreensão do coletivo. Para Ferrarotti (2014), mediante um processo de interiorização e exteriorização, a práxis humana releva as apropriações que o indivíduo possui, sobretudo de suas relações e estruturas sociais, apresentando assim, a subjetividade no âmbito de seu pensamento. Logo, mesmo com o recorte temporal em que os trabalhos foram escritos, as experiências individuais carregaram suas relações e discussões advinda do grupo de estudo, as autoras apresentaram sua capacidade de refletir sobre a prática docente (tanto por meio do Pibid quanto pelos estágios), interpretar e analisar a realidade (Imbernón, 2011) sobre o coletivo docente.

A construção do conhecimento durante a graduação, instigou as autoras a continuarem suas pesquisas, e por isso, no próximo tópico será retratada a escrita narrativa em âmbito da pós-graduação.

A autonomia do método biográfico e a pesquisa narrativa

“Eu sou o preto norte-americano forte Com um brinco de ouro na orelha

Eu sou a flor da primeira música a mais velha Mais nova espada e seu corte”

(Caetano Veloso, 1989).

A epígrafe desse tópico, remete à afirmação do papel de autonomia das narrativas e o aspecto científico de quem ocupa espaço em âmbito nacional, que tem relações interinstitucionais, e que não fica de fora dos embates científicos, sabe quem é e a que veio. E assim como as narrativas, a pesquisa sobre a educação, partindo do estudo da formação docente sabe quem é e a que veio, e que resiste e persiste o sucateamento e a luta por uma formação de

qualidade em todos os âmbitos educacionais, partindo da inicial e se mantendo durante as formações continuadas.

Isto posto, após a conclusão da graduação, o grupo de pesquisa 1 foi o aporte principal para o percurso e aprofundamento com o método biográfico, em que muitos relatórios e trabalhos realizados durante a graduação que abordavam a escrita das histórias de vida, passou a ser recurso primordial como produção de dados para pesquisas futuras e para se debater sobre a formação e a profissão docente.

Em cada reunião era discutida uma pauta à luz da teoria, com debates, relatos de experiências e aproximações com grupos interinstitucionais, ampliando a pesquisa de rede. Em que, diante da iniciação à docência das autoras e de seus pares, as teorias estudadas no grupo de pesquisa de autores como Benjamim (1994), Souza (2006), Souza e Passeggi (2011), Prado e Soligo (2007) Josso (2004) e Bolívar (2002), entre outros, propiciaram compreender que pesquisar a própria prática, bem como de outros iniciantes, se apresentava como uma pesquisa relevante no enfrentamento dos desafios tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores iniciantes, sendo esses os principais aspectos para o ingresso das pesquisadoras no mestrado.

No processo de pesquisa e escrita durante a estada no mestrado da autora I de 2014 a 2016, desafios surgiram, como a escrita narrativa científica no ambiente acadêmico. A primeira disciplina, “Seminário de Pesquisa I”, com dois professores diferentes, abordavam as diversas linhas de pesquisa existentes, mas em nenhum momento a abordagem biográfica ou as narrativas foram mencionadas ou estudadas e, quando citadas, eram apenas encaixadas dentro da fenomenologia, ou como instrumento de coleta de dados para realizar as pesquisas.

O relato desse fato é importante, pois demonstra como o método ainda tem um status

pouco apreciado no âmbito acadêmico, seja por desconhecimento, seja por serem priorizadas e valorizadas outras abordagens metodológicas como as mais válidas para as pesquisas científicas. Entretanto, em uma disciplina que pretende analisar as metodologias de pesquisa, acredita-se que devam ser consideradas, apresentadas e analisadas as diferentes possibilidades, ainda que a opção do professor esteja já consolidada, sob pena de se formarem pesquisadores pautados em uma visão fechada e única dos processos de pesquisa, engessados em fórmulas e procedimentos pré-selecionados por outrem, sem autonomia de pesquisa.

A experiência para a autora 2 foi similar, em que mesmo ocorrendo em outro programa de pós-graduação e em outro recorte temporal, de 2022 a 2024, as disciplinas se desenvolveram da forma apresentada pela autora 1, trazendo ao debate o método etnográfico, método histórico-dialético, método histórico-filosófico, método fenomenológico, com a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, entrevista estruturada e semiestruturada, mas com a ausência do debate sobre o método biográfico, o qual ainda era visto como uma técnica, além de visualizar a entrevista narrativa como entrevista semiestruturada.

Ainda há muito a se percorrer, resistir e persistir para que o método biográfico ganhe força nos programas de educação, sobretudo naqueles em que há a visão de um método para se desenvolver uma pesquisa. Dessa forma, é preciso apresentar aos futuros pesquisadores as possibilidades, limites e fundamentos das diversas abordagens. Isso não pode ser restrito apenas à coincidência de encontrar um professor que trabalhe em outra linha, para só então conhecer formas outras de pesquisar. A não apresentação do método biográfico e sua redução à técnica de coleta de dados, na disciplina ministrada no mestrado, deixou de con-

siderar as pesquisas e os autores, como Ferraroti (2014), Clandinin e Connely (1995) e Bolívar (2002), entre outros, que apresentam estudos e pesquisas sólidos sobre as narrativas.

Na opinião desses autores devemos entender que a narrativa é tanto o “fenômeno” que se investiga como o “método” da investigação. É tanto uma estrutura como um método para recapitular vivências. Não se deve confundir narrativa em si (o relato oral ou escrito), investigação narrativa (modos de recordar, construir e reconstruir) e uso de narrativa (como dispositivo usado para promover a transformação da prática). Ainda que guardem uma relação, uma coisa é o fenômeno que se investiga (objeto) e outra o método (investigação narrativa) (Vaillo, Suárez, Membiela, 2008, p. 9)¹.

Como destaca os autores acima, o uso das narrativas é tanto o fenômeno que se pesquisa, no caso a técnica de investigação, como o método da investigação. De acordo com Souza (2011), é método porque logrou no seu processo histórico de vasta fundamentação teórica, abrangendo conflitos e implicações teórico-metodológicas.

Na disciplina seguinte, “Seminário de Pesquisa II”, a proposta era que os projetos de pesquisa fossem enviados para os demais colegas e apresentados em sala, para receber possíveis sugestões, críticas, novos embasamentos, entre outras possibilidades de contribuições. As críticas à proposta de pesquisa da pesquisadora, autora 1, estabeleceram-se em dois aspectos principais, primeiro: à utilização das narrativas como método de pesquisa, segundo: sobre o fato de o pesquisador estar totalmente

1 No original, em espanhol: En opinión de estos autores debemos entender que la narrativa es tanto el “fenómeno” que se investiga como el “método” de la investigación. Es tanto una estructura como método para recapitular vivencias. No confundir entre narrativa misma (el relato oral o escrito), investigación narrativa (modos de recordar, construir y reconstruir) y uso de narrativa (como dispositivo usado para promover el cambio en la práctica). Y aunque guardan relación una cosa es el fenómeno que se investiga (objeto) y otra el método (investigación narrativa) (Tradução nossa).

imbricado na pesquisa, contrapondo-se à pretensão de neutralidade que seria requerida, e à escrita em primeira pessoa, que a descaracterizaria como uma pesquisa de cunho científico.

Cabe ressaltar que nessa perspectiva, ocorre uma intencionalidade, articulada aos pressupostos teóricos do método biográfico nesse espaço, para que a escrita se faça na primeira pessoa do singular. Nessa perspectiva,

[...] o registro narrativo na primeira pessoa do singular tem outra especificidade que tende a ampliar a complexidade da escrita, pois a situação é de produção de um tipo de discurso autobiográfico. Quando é assim, indiscutivelmente aquele que escreve desempenha três papéis de sujeito a um só tempo: autor, escritor e personagem protagonista. E, ainda que possa sugerir ficção literária, este tipo de registro é uma escrita de si, datada, contextualizada, nascida de uma experiência pessoal sensível. O personagem, neste caso, protagoniza a cena em relação à experiência de pesquisador, à autoria do texto e à escrita que produz para “reter” a narrativa e comunicar um conhecimento que considera válido (Prado, Soligo, Simas, 2014, p. 7).

Escrever em primeira pessoa, ao contrário do que se pressupõe, é um trabalho árduo de escrita e nos expõe de forma mais evidente, pois se torna necessário ter autoria sobre a pesquisa, escrever e ser, ao mesmo tempo, sujeito da pesquisa. No que tange à questão do método conforme abordado anteriormente é uma opção metodológica que apresenta perspectivas promissoras para a formação de professores, conforme destaca Souza (2006, p. 17):

Os caminhos trilhados desde o início do século XX e os embates travados em diferentes campos do conhecimento têm permitido melhor compreender e reafirmar a abordagem biográfica e a utilização da narrativa (auto) biográfica como opção metodológica para a formação de professores, visto que a mesma possibilita inicialmente um movimento de investigação sobre o processo de formação e, por outro lado, possibilita, a partir das narrativas (auto) biográ-

cas, entender os sentimentos e representações dos atores sociais no seu processo de formação e autoformação.

As narrativas de vida levam em consideração a intersubjetividade na relação pesquisador e pesquisado e o conhecimento construído pelos sujeitos ao longo de seu percurso profissional, em um contexto em que o conhecimento objetivo não é possível. Nesse sentido Prado e Soligo (2007, p. 25) destacam:

Nessa concepção, o sujeito constrói e reconstrói conhecimento o conhecimento- que é, simultaneamente, externo e interno- a partir de sua própria experiência com a realidade. Esse conhecimento resulta da interação do sujeito com o objeto, se o mundo do homem é construído a partir dos seus conhecimentos, valores e significações não se podem pensar uma relação cognitiva que exclua o sujeito.

As narrativas adotam, portanto, uma posição epistemológica pautada no reconhecimento do profissional envolvido no processo educativo como *ator* e não *objeto passivo* de investigação. Para Benjamin (1994) e Gagnebin (2011), a experiência é compartilhada por meio da narrativa e a base de qualquer narrativa, ficcional ou não, é a experiência própria, uma vez que a ligação que o narrador tem com seu objeto é uma relação artesanal e sua tarefa se consiste, precisamente, em trabalhar a matéria-prima das experiências – as dos outros e as suas próprias.

Isto posto, a utilização das narrativas biográficas proporciona a imersão na realidade a partir dos escritos sobre si ou da produção a partir das entrevistas narrativas, para que seja possível compreender um aspecto de análise. Na perspectiva da pesquisa narrativa, as lembranças ou memórias são consideradas formadoras e constroem subjetividades, contribuindo para que o professor, em formação, compreenda melhor seu contexto profissional e invista na sua autoformação, uma vez que:

[...] ao manipular esses referentes de forma pessoal e única, constrói subjetividades, também únicas. Nesse sentido, a abordagem biográfico-narrativa pode auxiliar na compreensão do singular/universal das histórias, memórias institucionais e formadoras dos sujeitos em seus contextos, pois revelam práticas individuais que estão inscritas na densidade da História (Souza, 2007, p. 65-66).

Compreende-se que as narrativas, utilizadas a partir do método biográfico, permitem a interpretação do mundo à sua volta, considerando o conhecimento prévio que possui. Trata-se de um recurso teórico-metodológico a ser utilizado em consonância ao processo autoformativo e autorreflexivo, sobretudo para a carreira docente. Souza (2014, p. 40) pontua que as narrativas sobre as experiências docentes, sejam orais ou escritas, permitem aos pesquisadores compreenderem “[...] as diferentes marcas que possibilitam construções de identidades pessoais e coletivas”. Com isso, essa fonte de dados se torna uma importante ferramenta metodológica para investigar as percepções e concepções dos docentes sobre sua profissão e/ou seu processo formativo.

A sistematização de ideias e discussões a partir das análises narrativas, evidenciam as “[...] trajetórias e percursos de vida-formação, construção da identidade profissional e influências” (Souza, 2011, p. 216), a discussão em conjunto, sobretudo no grupo de estudo, com o intuito de evidenciar as experiências de vida no meio social que divide e compartilha o campo profissional docente.

As narrativas se constituem a partir da vida e trajetória do sujeito em que se parte a investigação, tornando-se objeto de pesquisa. Possibilita narrar as experiências vivenciadas, refletir e reconstruir os próprios modos de ser, um processo de reflexão sobre si ao reviver a memória de sua trajetória. Durante o processo de reviver, o acadêmico em formação estabelece novos sentidos à sua experiência.

Considerações Finais

Portanto, o trabalho desenvolvido com as narrativas biográficas, apesar de ter um longo caminho e vasto repertório teórico metodológico, ainda encontra muitos desafios no ambiente acadêmico, desde a graduação até a pós-graduação, ficando muitas vezes a cargo de um professor que trabalha na área a responsabilidade de oportunizar para os acadêmicos o conhecimento como método de pesquisa.

Diante do que foi esboçado brevemente nesse trabalho, é possível destacar que quanto maior for a proximidade do acadêmico desde a graduação com o método de pesquisa narrativo, desde memoriais formativas, narrativas da prática docente, ateliês biográficos, entre outros, melhor será compreendida e vivenciada as abordagens narrativas, e sua formação será aprimorada por estar se auto formando durante todo o processo e se compreendendo como sujeito em formação de sua profissão (no caso da presente pesquisa, a profissão docente) que pensa, reflete e modifica a sua prática, ganhando força e presença massiva no ambiente acadêmico, bem como a presença de um grupo de pesquisa que auxilia no embasamento teórico e prático das narrativas dentro de um cunho científico.

Dessa forma, a utilização das narrativas desempenha seu papel de formação, pois, mais importante que a produção da narrativa (seja por meio da entrevista narrativa ou produção de memoriais escritos), a preparação e estudos teóricos são essenciais para que se compreenda os pontos necessários para a análise. Logo, as narrativas em sua dupla função, como fonte de investigação e como dispositivo que contribui para a autoformação, contribuiu para que as pesquisadoras refletissem ao longo da produção de suas pesquisas de mestrado, por impelir o sujeito a repensar a articulação entre os conhecimentos teóricos e a experiências

práticas que possui, por meio das reflexões que o ato de narrar sobre si provoca.

Todavia, por mais que o que se almeja está expresso acima, há muito a se percorrer para que seu espaço se amplie na formação inicial e nos programas de pós-graduação, dessa forma, objetiva-se que o método biográfico e a pesquisa narrativa sejam vistos e reconhecidas como fonte de produção de dados e conhecimento com tanto valor quanto os outros métodos de pesquisa. Visto que, não há o método certo, há intencionalidades de pesquisa e objetivos específicos, que cada método abrange rá, e no caso da formação docente, o método biográfico tem sido pontual em tratar o individual para se compreender e discutir o coletivo.

Portanto, assim como ecoa na voz de Bethania, “ Vou descartar [...] Quem não é recôncavo e nem pode ser reconvexo” (Caetano Veloso, 1989), que possamos descartar tudo que limita e coloca em caixas de certo ou errado os métodos e sim que, todos os métodos já existentes e os que possam vir a ser, se tornem um reconvexo, ou seja, que possamos ser ampliados e considerados, promovendo e potencializando as pesquisas.

Referências

- BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica**, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197-221.
- BOLÍVAR, Antônio. (2002). “¿De nobis ipsis silemus?”: Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, México, v.4, n.1, p. 40-65, mai.2002. Disponível em: <https://www.scielo.org.mx/pdf/redie/v4n1/v4n1a3.pdf> Acesso em:
- CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. Relatos de experiencia e Investigación narrativa. In: LARROSA, Jorge. **Déjame que te cuente**. Ensayos sobre narrati-
- va y educación. Barcelona: Laertes, 1995. p.11-59.
- EDITORA GLOBO S/A. Conheça oito histórias por trás das canções de Caetano Veloso. **O Globo**, 07 ago. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/noticia/2022/08/conheca-oito-historias-por-tras-das-cancoes-de-caetano-veloso.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FERREIRO, Emília. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Cortez, 2002.
- FERRAROTTI, Franco. **História e histórias de vida: o método biográfico nas Ciências Sociais**. Tradução Carlos Eduardo Galvão Braga e Maria da Conceição Passeggi. Natal, RN: EDUFRRN, 2014.
- GAGNEBIN, Jeane Marie. Walter Benjamin ou a história aberta (prefácio). In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica: arte e política** (Obras escolhidas, v.1. 14ª reimpr.). São Paulo: Brasiliense, 2011. p. 7-19.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3, v. 63, p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.
- JOSSO, Marie-Christine. O Corpo Biográfico: corpo falado e corpo que fala. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.37, n.1, p. 19-31, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/rXZF6DgbGRsjFDTvDFCD5YR/?format=pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- KLEIMAN, Angela. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005.

LETRAS ACADEMY. A Identidade Cultural em 'Reconexo' de Maria Bethânia. **Letras**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/maria-bethania/47242/significado.html#:~:text=A%20Identidade%20Cultural%20em%20'Reconexo'%20de%20Maria%20Beth%C3%A2nia&text=A%20figura%20da%20'sereia%20que,ra%C3%ADzes%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20Brasil>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço; ALMEIDA, Ordália Alves. Há luz no início do túnel? A formação de professores iniciantes e acadêmicos residentes em foco. *In*: REBOLO, Flavinês; TEIXEIRA, Leni; PERRELI, Maria Aparecida. **Docência em questão**: Discutindo trabalho e formação. Campinas: Mercado de Letras, 2012. p.205- 228.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/8697>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação: quando as memórias narraram a história da formação. *In*: PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura (Org.). **Porque escrever é fazer história**: revelações, subversões, superações. Campinas: Alínea, 2007. p. 45-59.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura; SIMAS, Vanessa. Pesquisa narrativa em três dimensões. *In*: Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica, 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, RJ, 2014.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.21, n.71, p. 166-193, jul. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/KVJmjgPbDQt56Jz3XXK9BRF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SOUZA, Elizeu Clementino de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico metodológicas sobre as histórias de vida em formação. **Educação em Questão**, Natal, v. 25, n.11, p. 22-39, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8285>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. *In*: NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (Org.) **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 59-74. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/f5jk5>. Acesso em: 20 out. 2022.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Memória, (auto)biográfica e diversidade**: questões de método e trabalho docente. Salvador: EDUFBA, 2011.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/11344>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Recebido em: 15/04/2024

Revisado em: 28/09/2024

Aprovado em: 04/10/2024

Publicado em: 30/11/2024

Cristiane Ribeiro Cabral é Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da UFMS. Professora Adjunta na Universidade Federal da Grande Dourados (UGFD). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil e Infância. *E-mail*: cristianercabral@ufgd.edu.br

Weverlin Ferreira Brizola é Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no campus de Campo Grande. Bolsista demanda social pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Integrante do grupo de pesquisa Grupo de Estudo e Pesquisa em Narrativas Formativas (Gepenaf). Professora iniciante na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS. *E-mail*: weverlinfb@gmail.com